

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## O Estado-Espectáculo: prejuízo, injeção, aplauso — e ninguém paga

Publicado em 2026-01-09 13:08:57



### BOX DE FACTOS

- **CFP:** em **2024**, a despesa do Estado com o Sector Empresarial do Estado (SEE) foi de cerca de **€4,2 mil milhões**; a forma dominante de financiamento foram **dotações de capital e outros activos financeiros** (cerca de **91%**).<sup>10</sup>

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

**Metropolitano de Lisboa** (cerca de €498

milhões).<sup>1</sup>

- **CES (Conta Geral do Estado 2023):** as dotações de capital totalizaram cerca de €4,893 mil milhões em 2023; inclui-se um aumento de capital “em espécie” na CP de €1,919 mil milhões (conversão de créditos). Em numerário, destacam-se IP (€1,434.5M), Metro do Porto (€223.9M), Metropolitano de Lisboa (€57.5M) e CP (€54M).

<sup>2</sup>

- **TAP:** a Comissão Europeia aprovou apoio de reestruturação de €2,55 mil milhões (equity/quasi-equity, incluindo conversão de um empréstimo de emergência).<sup>3</sup>
- **TAP:** em 2024, lucro líquido de cerca de €54 milhões (queda acentuada vs. 2023, com efeito extraordinário associado a retroactivos).<sup>4</sup>
- **CP (Grupo):** em 2023, resultado líquido positivo de cerca de €3,3 milhões e resultado operacional de cerca de €57,4 milhões (contas consolidadas).<sup>5</sup>

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

• **Metro de Lisboa:** em 2024, prejuízo de €19,8 milhões (menos do que em 2023). 7~

## O Estado-Espectáculo: prejuízo, injeção, aplauso — e ninguém paga

*Há países que falham e aprendem. E há países que falham e promovem. Em Portugal, o prejuízo é muitas vezes tratado como fenómeno meteorológico: cai do céu, ninguém sabe porquê, ninguém responde por nada.*

### 1) A investigação em modo “sem anestesia”

Fui aos números, porque os números têm uma virtude rara: não pedem favores, não fazem conferências de imprensa e não se comovem com discursos. O que se encontra é isto: o Estado português mantém um esforço financeiro muito elevado com o seu sector empresarial, e esse esforço concentra-se — de forma persistente — nos transportes e infra-estruturas. Em 2024, o Conselho das Finanças Públicas

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

No retrato do mesmo relatório, duas entidades surgem com peso esmagador: **Infraestruturas de Portugal** (cerca de **€1,817 mil milhões** em 2024) e **Metropolitano de Lisboa** (cerca de **€498 milhões** em 2024).<sup>9</sup> Não é “um apoio pontual”. É um padrão: uma torneira estrutural, aberta por razões estruturais — e, muitas vezes, sem a contrapartida estrutural da responsabilização.

## 2) A alquimia portuguesa: transformar transferências em “gestão”

A magia contabilística tem várias varinhas. Uma das mais eficazes chama-se **aumento de capital**. O Parecer do CES sobre a Conta Geral do Estado de 2023 descreve um salto de **€4,893 mil milhões** em dotações de capital, destacando um elemento que diz muito sobre o filme: **€1,919 mil milhões** na **CP** por conversão de créditos (um aumento “em espécie”, sem cair dinheiro vivo do céu — mas mudando a fotografia do balanço).<sup>10</sup>

No mesmo documento, em numerário, aparecem injeções de capital relevantes: **IP (€1,434.5M)**, **Metro do Porto (€223.9M)**, **Metropolitano de Lisboa (€57.5M)** e **CP (€54M)**.<sup>11</sup> A pergunta não é “se faz sentido investir”. Muitas vezes, faz. A pergunta é outra: **quando o investimento falha, quem falha com ele?**

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

A RTP, por exemplo, reportou em 2023 um resultado líquido positivo e um resultado operacional robusto.<sup>12</sup> A CP (Grupo) também apresentou resultado líquido positivo em 2023, com melhoria do resultado operacional.<sup>13</sup> Estes factos são importantes para não cairmos no erro cómodo de dizer “é tudo sempre prejuízo”.

Mas há um segundo facto — mais corrosivo — que permanece: **o país normalizou a ausência de responsabilidade proporcional**. E quando falamos de casos que mexem com milhares de milhões, como a TAP, a escala do problema torna-se pedagógica: a Comissão Europeia aprovou apoio de reestruturação de **€2,55 mil milhões**.<sup>14</sup> E mesmo quando a empresa volta a lucro (como em 2024, com cerca de **€54 milhões**), a pergunta de fundo não desaparece: **quem paga os anos de sangue?**<sup>15</sup>

## 4) A crónica afiada: o país onde o prejuízo não tem pai

Portugal especializou-se numa arte: **criar orfandade**. O prejuízo nasce, cresce, engorda e, no fim, aparece sem certidão. Não tem pai. Não tem mãe. Tem apenas “contexto”, “conjuntura”, “herança”, “mercado”, “guerra”, “pandemia”,

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

senhor de gravata que não assina o erro, não assume o risco e não tem custo reputacional. Em Portugal, há carreiras que parecem feitas de teflon: **o falhanço não cola**. A lama cai e escorre; o cidadão, esse, fica com o balde.

A tragédia não está em investir no público. A tragédia está em investir no público como quem atira moedas a um poço sem fundo, enquanto nos pedem silêncio, paciência e patriotismo. **Patriotismo de contribuinte**. Porque o outro patriotismo — o de exigir contas — costuma ser tratado como má educação.

## 5) O “manual mínimo” para acabar com a impunidade gestonária

Se Portugal fosse um país adulto, haveria quatro regras simples, sem poesia e sem desculpas:

- **Contratos de gestão públicos** com metas mensuráveis (serviço e finanças) e avaliação anual independente.
- **Remuneração variável verdadeira**: sobe com mérito, desce com falha; e falha grave implica devolução e impedimento.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

- **Responsabilidade consequente:** quando na indícios de má gestão dolosa, negligência grosseira ou favorecimento, não há “pareceres” que substituam investigação e sanção.

O que hoje existe é o inverso: um ecossistema onde o dinheiro público funciona como anestesia e a prestação de contas como placebo. E um país anestesiado não reforma: adormece.

## Fontes (para quem prefere números a slogans)

- Conselho das Finanças Públicas — relatório “Sector Empresarial do Estado e Regional 2023-2024”.<sup>16</sup>
- Conselho Económico e Social — Parecer sobre a Conta Geral do Estado de 2023 (valores de dotações de capital e operações).<sup>17</sup>
- Comissão Europeia — apoio de reestruturação à TAP (€2,55 mil milhões).<sup>18</sup>
- Reuters — resultados TAP 2024 (lucro e factores extraordinários).<sup>19</sup>
- CP — Relatório e Contas Consolidadas 2023 (resultado líquido e operacional do Grupo).<sup>20</sup>

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Epílogo: a pergunta que separa países

A pergunta não é “quanto custa o Estado”. A pergunta é: **quanto custa um Estado sem consequência**. Porque quando o prejuízo não tem pai, o contribuinte vira órfão — e paga a vida toda a renda da sua própria impotência.

### Aletheia Veritas

Fragmentos do Caos — crónica e engenharia moral contra a impunidade

Co-autoria editorial: Augustus Veritas

[leia]



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)